

# ESPOROTRICOSE ANIMAL

## NÚMEROS CRESCENTES EM SANTA CATARINA



- O número de casos vem crescendo em Santa Catarina, principalmente nas regiões de Itajaí, Florianópolis e Joinville, exigindo ação integrada entre profissionais da saúde.
- A esporotricose é uma micose sistêmica de importância em saúde pública, causada pelo fungo *Sporothrix spp.*
- Gatos são os principais transmissores, com alto potencial zoonótico, mas a doença também pode acometer cães.

## A NOTIFICAÇÃO É OBRIGATÓRIA EM SC!

- 1º - Acesse o **Protocolo Estadual de Esporotricose Humana e Animal**;
- 2º - Preencha o formulário disponível no Anexo 2;
- 3º - A **notificação** deve ser feita para a Vigilância Epidemiológica do seu município.



# A ZONOSE

A **esporotricose** já foi descrita em várias espécies animais, mas é diagnosticada com maior frequência em felinos. Após a infecção, ocorre o desenvolvimento de lesão cutânea papular ou nodular localizada nos pontos de inoculação.



Os **felinos são os principais transmissores**, uma vez que, além de possuírem grande quantidade de leveduras nas lesões, são capazes de carregar o agente nas unhas e na cavidade oral. Dependendo do estado imunológico do animal, da virulência do agente e da quantidade de unidades infectantes inoculadas, pode ocorrer envolvimento das vias linfática e sanguínea, determinando a progressão da infecção para a forma cutânea disseminada com múltiplas lesões, podendo ou não evoluir para a forma sistêmica. A infecção pode espalhar-se para outros locais da pele por meio da escovação dos pelos. Cães também podem ser acometidos, porém a incidência é menos comum.

## FORMAS CLÍNICAS

Cutânea fixa



FONTE: Fiocruz/RJ

Cutânea disseminada



FONTE: Fiocruz/RJ

Cutânea com presença de sinais extracutâneos



FONTE: Marise Mattos

Sistêmica fatal



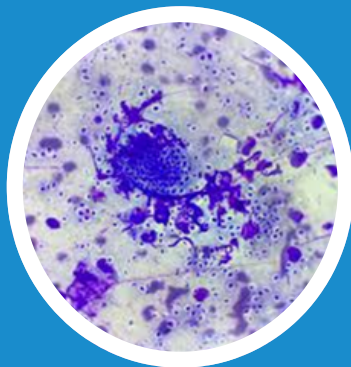
FONTE: Fiocruz/RJ

# MAIOR FREQUÊNCIA

As formas mais comuns em felinos são **cutânea fixa e cutânea disseminada**, com lesões caracterizadas por abscessos, nódulos ou pústulas que fistulam drenando exsudato serossanguinolento a purulento, evoluindo até amplas áreas necróticas, nodulares, ulceradas e crostosas, localizadas principalmente na região cefálica, membros e cauda. Podem surgir áreas extensas de necrose, com exposição de músculos e ossos e ocorrência de linfadenopatia. Há elevado número de células leveduriformes na secreção das lesões dos felinos, representando grande risco aos humanos que manipulam animais doentes.

## TRIAGEM E DIAGNÓSTICO

- Citologia
- Cultura fúngica
- PCR quando disponível
- Histopatológico



## TRATAMENTO

O protocolo terapêutico baseia-se, principalmente, no uso de antifúngicos da classe dos azólicos, como **Itraconazol**, geralmente por um período mínimo de quatro meses, podendo ser prolongado conforme a resposta clínica do paciente. A administração deve ser mantida por, pelo menos, um mês após a cura clínica, para reduzir a possibilidade do risco de recidivas. Outras opções terapêuticas incluem o Iodeto de Potássio e a Anfotericina B. É importante ressaltar que o fungo pode permanecer viável nas áreas cicatrizadas por até seis meses, exigindo acompanhamento clínico rigoroso.

# ORIENTE O PROPRIETÁRIO VOCÊ É PARTE DA SOLUÇÃO!

- **Alerte** sobre o risco de transmissão aos humanos e recomende orientação médica;
- **Reforce** a importância do tratamento completo;
- **Oriente** sobre isolamento e cuidados domiciliares.



## ATENÇÃO:

**Utilize** equipamentos de proteção individual (**EPIs**) em toda e qualquer manipulação de animais doentes ou com suspeita da doença.



## LEMBRE-SE:

“Fornecer informações de interesse da saúde pública e de ordem econômica às autoridades competentes nos casos de enfermidades de notificação obrigatória **é um dever do Médico-Veterinário**”

*Código de Ética do Médico-Veterinário  
Cap. II, Art. 6 E VII*

Em caso de óbito com diagnóstico de esporotricose, o corpo deve ser incinerado e não enterrado para evitar contaminação do solo.



**CRMV SC**

Conselho Regional de Medicina Veterinária  
do Estado de Santa Catarina

**MPSC**

MINISTÉRIO PÚBLICO  
Santa Catarina